

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCLXXVI: DESCRIÇÕES DE DOIS NOVOS GÊNEROS, SEIS NOVAS ESPÉCIES E CONSIDERAÇÕES SOBRE DUAS ESPÉCIES DESCRITAS (HEMIPTERA)

JOSÉ C.M. CARVALHO*
Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 32 figuras)

RESUMO

O autor descreve dois gêneros e seis espécies novas de Hemiptera, como segue: *Eustictus incaicus* n. sp., Lambaieque, Peru; *Perumiris* n. gen., *P. machupichanus* n. sp., Machupichu, Peru; *Neocapsus zopilotes* n. sp., Guerrero, Mexico; *Horcias* (*H.*) *carajasensis* n. sp., Pará, Brasil; *Jobertus grabieli* n. sp., Cataguazes, Brasil; *Dagbertus carabobensis* n. sp., Carabobo, Venezuela; *Rhinocapsidea sinaloa* n. sp., Sinaloa, México; *Vissozamiris* n. gen., Viçosa, Minas Gerais.

Desenhos de corpo inteiro e genitália do macho acham-se incluídos. Descrições de *Platytylus pullatus* (Burmeister), México e da fêmea de *Herdonius vittatus* Carvalho e Ferreira, 1973 foram adicionadas.

Palavras-chave: Descrições dois gêneros novos, seis espécies novas, descrições duas espécies conhecidas Hemiptera, Miridae, figuras.

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCLXXVI: Descriptions of two new genera; Six new species and considerations about two described species (Hemiptera)

The author describes two new genera and six new species of Hemiptera, as follows: *Eustictus incaicus* n. sp., Lambaieque, Peru; *Perumiris* n. gen., *P. machupichanus* n. sp., Machupichu, Peru; *Neocapsus zopilotes* n. sp., Guerrero, México; *Horcias* (*H.*) *carajasensis* n. sp., Pará, Brazil; *Jobertus grabieli* n. sp., Cataguazes, Brazil; *Dagbertus carabobensis* n. sp., Carabobo, Venezuela; *Rhinocapsidea sinaloa* n. sp., Sinaloa, Mexico; *Vissozamiris* n. gen., Viçosa, Brazil.

Illustrations of habitus and male genitalia are included. Descriptions of *Platytylus pullatus* (Burmeister) and female of *Herdonius vittatus* Carvalho and Ferreira, 1973 are added.

Key-words: Descriptions two new genera, six new species, two known species, Hemiptera, Miridae, figures.

Recebido em 20 de março de 1986

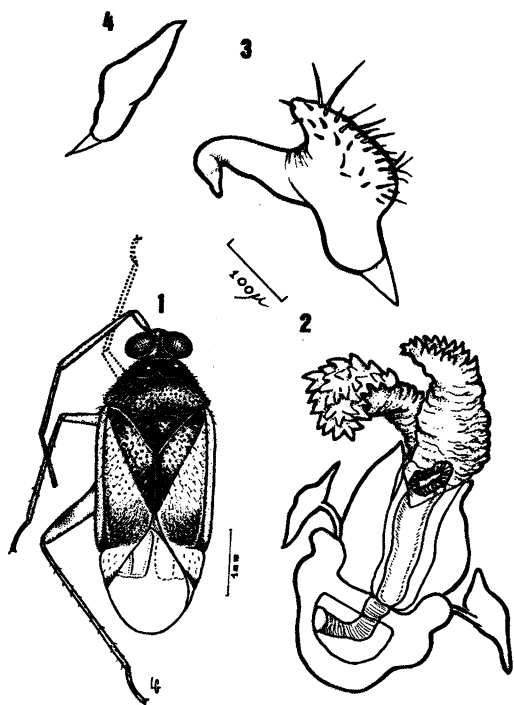
Aceito em 3 de julho de 1986

Distribuído em 30 de maio de 1987

* Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Eustictus incaicus n. sp.
(Figs. 1-4)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.



Eustictus incaicus n. sp.: Fig. 1 - macho, holótipo; Fig. 2 - vésica; Fig. 3 - parâmetro esquerdo; Fig. 4 - parâmetro direito.

Macho: comprimento 5,0 mm, largura 1,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,4 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,10 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,6 mm; III e IV mutilados. **Pronoto:** comprimento 0,9 mm, largura na base 1,4 mm. **Cúneo:** comprimento 0,64 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral castanho-clara com áreas castanho-escuras; cabeça (exceto clípeo, região anterior aos olhos e rostro pálido-amarelados, antena castanho-clara, pronoto com área dos calos e escutelo castanho-escuros, superfície do disco castanho-clara, ângulos umerais e extrema margem posterior do disco mais claros; hemiélitro castanho-claro, extrema base e região apical do clavo, extremo ápice externo do cório, ápice do embólido, comissura corial e margem apical do cúneo castanhos a fuscus, membrana translúcida.

Lado inferior com propleura (exceto margem inferior), mesoescuto lateralmente, meso e meta-pleura castanhos, abdome com margem superior castanha lateralmente, pigóforo mais escuro, coxas e orifício ostiolar pálidos, fêmur III com mancha subapical negra, tibias castanho-claras.

Corpo pontuado, recoberto por pubescência longa e erecta, olhos muito grandes, comprimidos, alcançando a gula inferiormente, segmento I da an-

tena mais curto que a altura do olho, vértice muito estreito, rostro alcançando as coxas medianas.

Genitália: pênis do tipo Surinamellini Carvalho e Rosas (Fig. 2) com dois lobos membranosos tendo espinhos esclerosados em sua superfície apical. Parâmetro esquerdo (Fig. 3) com lobo basal grande, pontudo no ápice e piloso na superfície dorsal, extremidade apical afilada e curva. Parâmetro direito (Fig. 4) muito pequeno, alargado no meio e afilado na extremidade apical.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, PERU, 40 km N Chiclayo, Lambaieque, I.17.1955, E.I., Schilinger e E.R. Ross col., na coleção da Academia de Ciências da Califórnia, San Francisco. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo.

Aproxima-se bastante de *Eustictus guaraniensis* Carvalho e Carpintero (na imprensa) pela coloração do corpo, diferindo no entanto pelo maior comprimento do corpo, segmento I da antena mais longo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao povo inca que habitou a região no passado.

O gênero *Eustictus* Reuter, 1909 deverá ser incluído na tribo Surinamellini Carvalho e Rosas, 1962 por possuir o corpo brilhante, antena com segmentos de grossura igual, tendo o último deles a forma fusiforme, aspecto geral mirmecófilo (muitas espécies possuem a base do cúneo mais clara), vésica do macho dividida em dois lobos membranosos. Essa tribo reúne as espécies mirmecomorfas ou mirmecóides da subfamília Deraeocorinae Douglas e Scott, 1865.

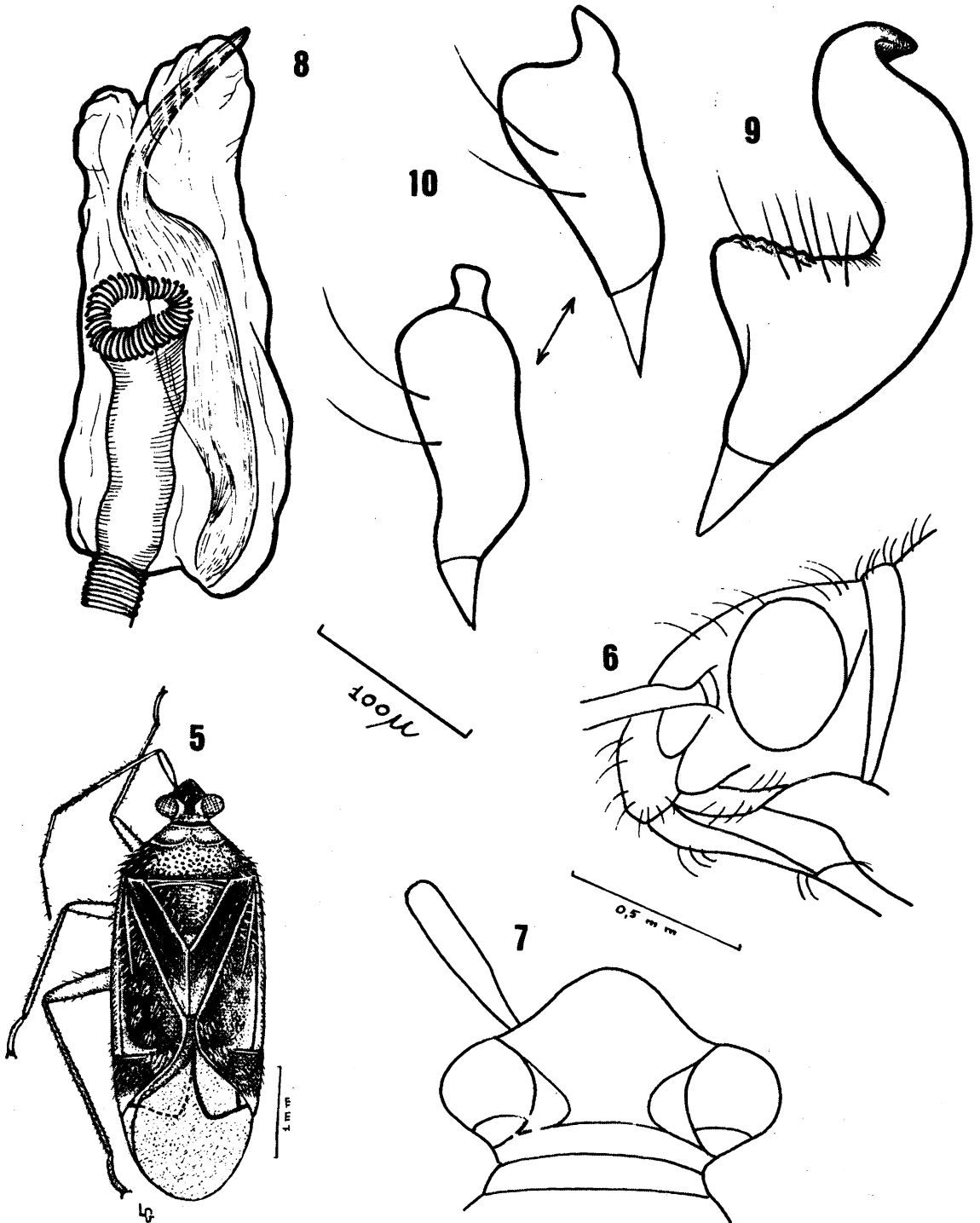
Perumiris n. gen.

Mirinae, Mirini. Corpo alongado, recoberto por pubescência semi-erecta e pêlos lanosos, prateados (hemiélitros).

Cabeça alongada, semi-horizantal, pouco mais larga que longa quando vista de lado (comprimento anterior aos olhos 0,3 mm, da margem anterior do olho ao vértice 0,4 mm) com loro proeminente e largo, rostro alcançando pouco além do meio do mesoesterno, fronte lisa, vértice levemente marginado, olhos removidos do pronoto por um espaço igual à grossura do segmento I da antena, comprimidos, antena com pêlos de comprimento igual ou menor que a grossura dos segmentos, segmento II engrossado para a extremidade apical, clípeo visivelmente arqueado, pescoço curto porém visível (Figs. 5-7).

Pronoto e escutelo fortemente pontuados, o primeiro estreitado para a cabeça, calos planos, pontuados entre si e na área logo após o collar, mesoescuto exposto.

Hemiélitros lisos, com dois tipos de pêlos: lanosos e prateados, dispostos em pequenos tufo



Perunuris machupichanus n. sp.: Fig. 5 – macho, holótipo; Fig. 6 – cabeça vista de lado; Fig. 7 – cabeça vista de cima; Fig. 8 – vésica; Fig. 9 – parâmero esquerdo; Fig. 10 – parâmero direito.

pêlos normais, semi-adpressos, cuneo ligeiramente mais longo que largo na base, levemente arredondado externamente.

Pernas de comprimento médio, fêmures com cerdas longas inferiormente e uma fileira de denticulos esclerosados superiormente, tíbias com pêlos espiniformes e fileiras de denticulos esclerosados.

Espécie tipo do gênero: *Perumiris machupichanus* n. sp.

Gênero que pelo aspecto geral lembra *Tropidosteptes* Uhler, 1878 diferenciando-se por ter o hemiélitro liso e com dois tipos de pubescência; de *Chrysodasia* Reuter, 1892 do qual muito se aproxima difere por ter os olhos distantes da margem anterior do pronoto por espaço igual à grossura do segmento I da antena e pelo vértice liso.

O nome genérico é alusivo ao país de origem do tipo da espécie.

Perumiris machupichanus n. sp.
(Figs. 5-10)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 4,2 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,2 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,50 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas pálido-amareladas; cabeça negra com duas manchas pálidas no vértice ao longo da margem interna dos olhos, segmento I da antena e segmento II na porção basal pálidos (este último preto na metade apical), cabeça vista de lado com loro negro (em alguns exemplares com faixa longitudinal mediana pálida), gula pálida com mancha posterior negra, pescoço negro, rosto pálido.

Pronoto castanho-claro com área dos calos e escutelo negros (em alguns exemplares apenas a parte externa na área dos calos é negra e o escutelo é castanho-claro).

Hemiélitros castanho-escuros, porção apical do clavo e ápice do cuneo mais claros a pálidos (em alguns exemplares também a base do endocório e a porção extrareolar da membrana são mais claros, nervuras pálidas).

Lado inferior castanho, mesoescurto, metapleura e abdome mais escuros, pernas pálido-amareladas, fêmures III com dois anéis subapicais negros.

Características morfológicas como descritas para o gênero.

Genitália: vésica do edeago (Fig. 8) com um espículo mediano esclerosado bem nítido. Parâmetro esquerdo (Fig. 9) com lobo basal grande e recoberto

de cerdas, extremidade apical afilada e recurva. Parâmetro direito (Fig. 10) menor, dilatado na porção apical, terminado em ponta levemente curva.

Fêmea: com aspecto geral e coloração semelhantes ao macho.

Holótipo: macho, PERU, Machupichu, VII. 64, Borys Malkin col., na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C. *Parátipos*: 4 machos e 3 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção do autor.

O nome específico é alusivo à cidade de Machupichu famosa pelas construções da civilização Inca.

Neocapsus zopilotes n. sp.
Poecilocapsus agrarius Distant, part. 1884:275
(Figs. 11-14)

Caracterizada pela coloração do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 6,2 mm, largura 2,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,54 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 2,0 mm; III, 1,1 mm; IV, 1,1 mm. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 2,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,90 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral preta brilhante com áreas lutescentes; região central da fronte, meio do disco longitudinalmente, alcançando ou não a margem posterior do pronoto (com acentuada variação nos diversos exemplares), margens laterais e margem posterior do disco lutescentes, a margem externa extrema do embólio e do cuneo também finamente lutescentes; membrana fusca, nervuras pálidas.

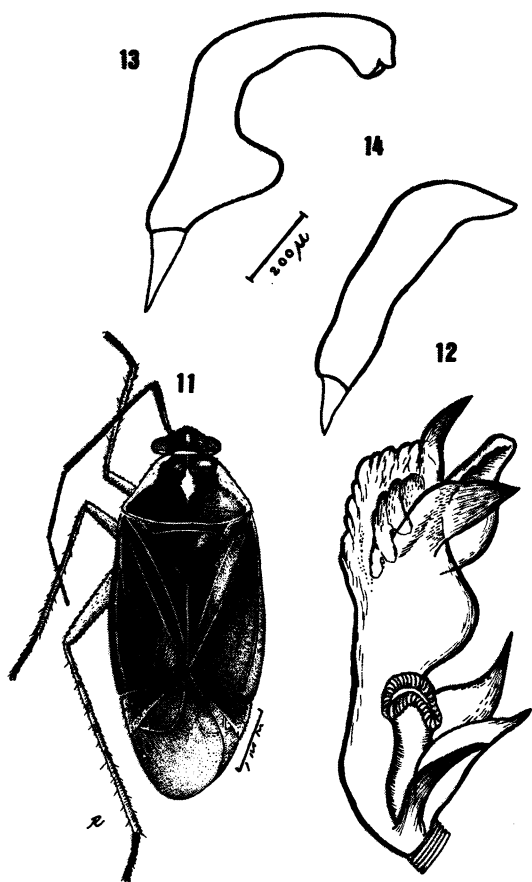
Lado inferior castanho a castanho-escuro, margem superior da propleura e faixa longitudinal no mesoesterno lutescentes, lados da propleura castanho-escuros a avermelhados, meio do mesoesterno mais escuro, pernas castanhas.

Características morfológicas como indicadas para o gênero, rosto alcançando as coxas medianas ou posteriores.

Genitália: vésica do edeago (Fig. 12) com seis lobos espiculares, conforme mostra a ilustração, gonoporo secundário pequeno. Parâmetro esquerdo (Fig. 13) com lobo basal desenvolvido, curvo, extremidade apical globosa (com uma pequena ponta). Parâmetro direito (Fig. 14) alongado, agudo na extremidade apical.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Venta de Zopilote, Guerrero, 2800 ft. Oct., H.H. Smith, Distant col., 1811, 383, na coleção do Museu Britânico de História Natural. *Parátipos*: 5 machos, mesmas indicações que o tipo, com o rótulo de *Poecilocapsus agrarius*, B.C. Amer., Hem.; macho, 49 mi South Iguala,



Neocapsus zopilotes n. sp.: Fig. 11 – macho, holótipo; Fig. 12 – vésica; Fig. 13 – parâmetro esquerdo; Fig. 14 – parâmetro direito.

GRO. (Guerrero), Mex. (México) VII.12.66, P.L. e P.K. Wagner; macho, Yautepec, Mor. (Morelos), Mex. (México), VII.31.1963, F.D. Parker e L.A. Stange, na coleção acima e do autor.

Os exemplares aqui mencionados foram tratados por Distant, na *Biologia Centrali Americana*, página 435, 1893 como *Poecilocapsus agrarius*, var. c, d, e, com a citação da mesma localidade mencionada acima, acrescido ainda da localidade de Qhiché Mts., Guatemala (Champion).

O presente autor (Rev. Brasil. Biol. 41(1):6, 1981) menciona os referidos exemplares e os coloca no gênero *Neocapsus* Distant. A decisão, todavia, não foi conclusiva; "Its correct position seems to be in the genus *Neocapsus* Distant, 1884 but only after examination of the structure of the genitalia this can be correctly ascertained".

Durante estadia recente no Museu Britânico o autor pode verificar que os referidos exemplares colocados junto à *Proba agrária* Distant, espécie re-

presentada por quatro exemplares na coleção, não pertenciam aquela espécie e sim a *Neocapsus zopilotes* n. sp.

Difere das outras espécie de *Neocapsus* Distant, pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao local da coleta dos exemplares.

Herdonius vittatus Carvalho e Ferreira, 1973

Herdonius vittatus Carvalho e Ferreira, 1973:152, figs. 16, 17

Caracterizada pelo comprimento e forma do espinho do escutelo e pela macha pálida na região apical do mesmo.

Fêmea: comprimento 8,0 mm, largura do abdome 2,8 mm, largura do hemiélitro 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 1,4 mm, largura 1,8 mm, vértice 0,92 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,5 mm; III, 0,9 mm; IV, 0,3 mm. *Pronoto*: comprimento 1,3 mm, largura na base 1,3 mm.

Coloração geral castanho-clara, cabeça e margem posterior dos segmentos abdominais castanho-escuros, região apical engrossada do segmento II da antena enegrecida, segmento II pálido na base, escutelo com mancha mediana pálida na região apical.

Corpo fortemente mirmicomorfo, abdome fortemente pedunculado na base, escutelo com espinho longo, voltado para a cabeça, pubescência formada por cerdas longas, erectas, fêmures e tíbias com minúsculas granulações esclerosadas e cerdas de comprimento maior que a grossura da tíbia posterior na base, búcula convexa na margem anterior, epifaringe foliácea, rostro alcançado as coxas medianas.

Macho: descrito em Carvalho e Ferreira, 1973:152.

Exemplar estudado: fêmea, Piñalito, Missiões, ARGENTINA, Viana col., 1956, na coleção Carpintero.

A presença da mancha branca no escutelo, a distribuição geográfica e as mensurações levam aos autores a considerarem o exemplar como fêmea de *vittatus* Carvalho e Ferreira.

Horcias (Horciasoides) carajasensis n. sp.
(Fig. 15)

Caracterizada pela coloração do corpo.

Macho: comprimento 3,4 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,2 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,4 mm. *Cúneo*: comprimento 0,56 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

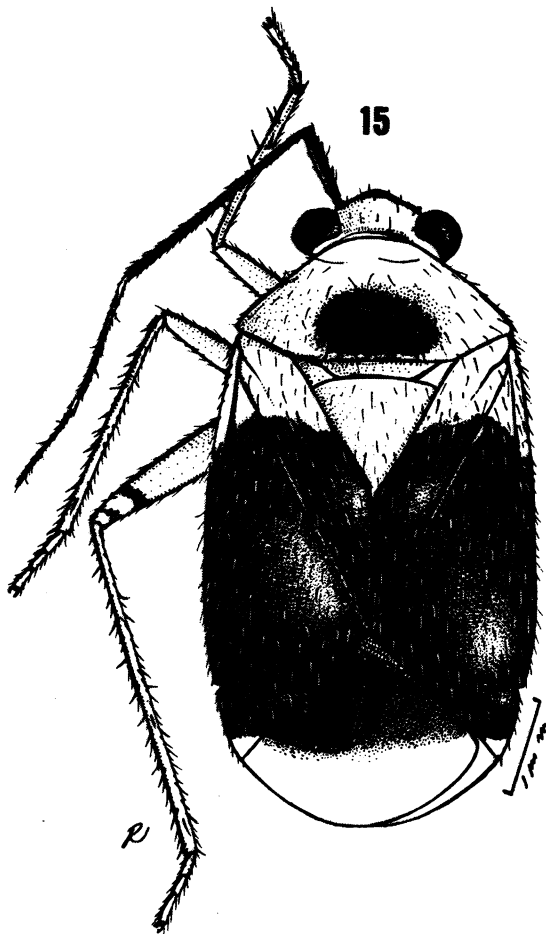


Fig. 15 - *Horcias (H.) carajasensis* n. sp., macho, holótipo.

Coloração geral preta, brilhante, com áreas lutescentes a amareladas; cabeça, pronoto (exceto mancha negra sub-basal do disco), mesoescuto, escutelo, extrema base do clavo, cório e embólio (mais extensa neste último) lutescentes a amareladas, membrana fusca.

Lado inferior lutescente, fêmur III com dois anéis subapicais, tibia II em toda sua extensão, ápices das tíbias e segmentos III dos tarsos negros a fuscus.

Corpo revestido de pubescência longa, semi-erecta, membrana com minúsculos pêlos, pigóforo com pêlos longos, tíbias com numerosos espinhos enegrecidos, fratura cuneal profunda, cúneo com margem externa levemente arredondada, rostro alcançando as coxas posteriores.

Genitalia: não dissecada por tratar-se de exemplar holótipo passível de mutilação.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, Serra dos Carajás (Estrada do Manganês), Estado do Pará, Brasil, janeiro de

1986, J.C.M.C. col., na coleção do Museu Nacional (História Natural), Rio de Janeiro.

Esta espécie pertence ao grupo com fêmur posterior tendo dois anéis escuros na região subapical, sem a mancha branca restrita à região dorsal (subapical), colocado no subgênero *Horciasoides* Carvalho, 1976. Ela diferencia-se das demais espécies com mancha negra na região posterior do pronoto, sobretudo de *Horcias (H.) notatus* Distant, 1884, por possuir o hemiélitro lutescente apenas na extrema base.

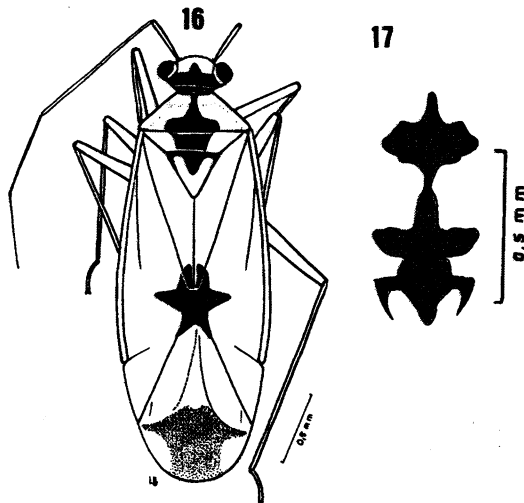
O nome específico é alusivo à Serra de Carajás, Estado do Pará, onde o exemplar foi coligido em plena mata, na região de acesso a mineração de manganês.

Jobertus gabrieli n. sp.
(Figs. 16-17)

Caracterizada pela coloração do escutelo e da membrana.

Fêmea: comprimento 3,2 mm, largura 1,1 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,4 mm, vértice 0,24 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,0 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,3 mm, largura na base 0,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,56 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-esverdeada a ocrácea com áreas pretas; olhos, mancha recobrimdo o vértice com prolongamento longitudinal sobre a fronte, collar, faixa longitudinal no pronoto, faixa transversal mediana na região posterior do disco (formando um T invertido com a faixa longitudinal), metade do mesoescuto (exceto ângulos basais), mancha carac-



Jobertus gabrieli n. sp.: Fig. 16 - fêmea, holótipo; Fig. 17 - mancha negra da cabeça, pronoto e escutelo.

terística no escutelo (transversal em toda a extensão da base, triangular no meio, afilando-se para a extremidade apical, alcançando aproximadamente o meio do escutelo, margens laterais também até o meio, mancha aliforme típica no cório ao lado da comissura, mancha característica subapical da membrana, com dois prolongamentos laterais, pretos.

Lado inferior e pernas pálido-amarelados.

Corpo alongado, pubescência muito curta, hemiélitros mais largos no meio, embólio explanado, cúneo visivelmente mais longo que largo na base, cabeça com vértice reto posteriormente, marginado, olhos grandes, granulados, situados no meio da cabeça, calos contíguos, com faixa depressa posteriormente, disco muito mais largo que longo, mesoescuto exposto, escutelo um pouco elevado, pernas delgadas, antenas cilíndricas, rostro atingindo as coxas posteriores.

Genitália não dissecada pelo fato de existir apenas um exemplar macho, colado em cartão. Possui mesma coloração e aspecto geral da fêmea, apenas o vértice muito mais estreito (0,16 mm).

Holótipo: fêmea, Cataguazes, Minas Gerais, Brasil, IV.1985, Gabriel S. Andrade col., na coleção do Museu Nacional (História Natural), Rio de Janeiro. *Parátipos*: 1 macho e 1 fêmea, mesmas indicações que o tipo, na coleção de referência do autor.

Difere de *Jobertus esavianus* Carvalho, 1944 coligido em região próxima pela coloração do escutelo e da membrana.

O nome específico é dado em homenagem ao meu dileto amigo Gabriel S. Andrade que coligiu os exemplares estudados.

Platytylus pullatus (Burmeister, 1835)

Phytocoris pullatus Burmeister, 1835:271

Resthenia (Callichila) pullata Distant, 1883:252

Platytylus pullatus Carvalho, 1952:13
(Fig. 18)

A descrição original para esta espécie diz: "coccineus, antennis elytris alis pedibusque nigris, pronoto pustulis duabus fuscis. Long. 8 mm. Von Oaxaca, in Mexico".

Carvalho e Schaffner (1975) monografando o gênero, mencionam o fato de Distant tê-la tratado como *candens* (12.0 – 14.0 mm) que de forma alguma cabe dentro da descrição de Burmeister. Carvalho e Fontes (1971) consideraram os exemplares de *candens* Distant como fêmeas de *pullatus* e exemplares de *plagigera* (Stål) como machos. No trabalho de 1975, todavia, foi mencionado: "devido a sua semelhança com *ornaticollis* (Stål), decidiu-se aguardar mais exemplares de forma a poder-se afirmar essa identidade".

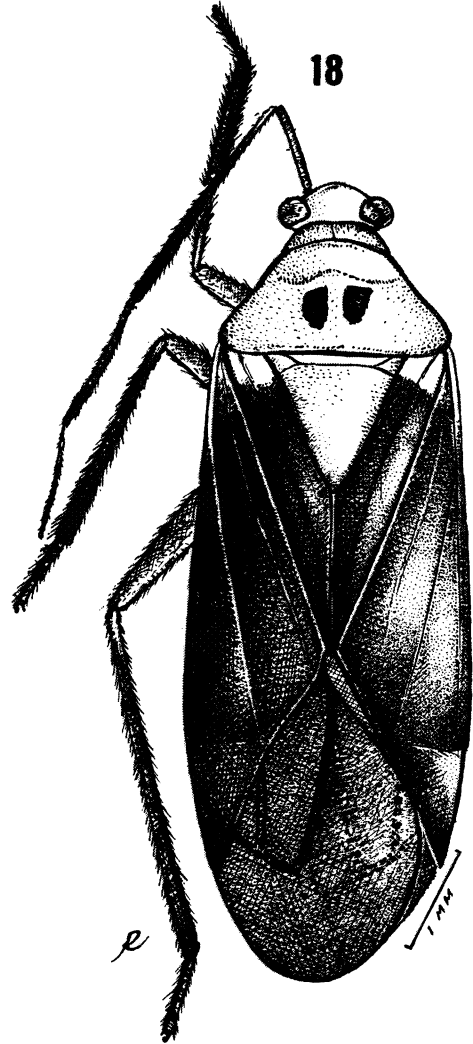


Fig. 18 – *Platytylus pullatus* (Burmeister), fêmea.

Recentemente exemplares de *pullatus* (Burmeister) vieram ter às mãos do autor, sendo descritos e ilustrados neste trabalho, como segue: *Fêmea*: comprimento 8,0 mm, largura 2,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,3 mm, vértice 0,70 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,7 mm; II, 2,4 mm; III, 1,2 mm; IV, 1,0 mm. *Pronotum*: comprimento 1,3 mm, largura na base 2,3 mm. *Cúneo*: comprimento 1,20 mm, largura na base 0,70 mm. Coloração geral preta com áreas lutescente-avermelhadas; cabeça castanha, pronoto, mesoescuto, escutelo e extrema base do hemiélitro vermelho-lutescente, disco do pronoto com duas manchas pretas atrás dos calos. Lado inferior do corpo vermelho-lutescente, pernas pretas, fêmures castanho-claros na base, ovopositor preto.

Corpo glabro, liso, veias proeminentes, calos grandes, fundidos no meio, collar largo, antena cilíndrica, segmento II muito levemente engrossado para o ápice, tibia visivelmente engrossada e densamente pilosa, pêlos curtos (as tíbias são gradativamente engrossadas do I ao III par), rostro alcançando as coxas medianas.

Macho: desconhecido.

Exemplares estudados: 2 fêmeas, S.E. Citlatepetl, Cordoba, Ver. (Vera Cruz), México, VI.22.64, 2.000, L.W. Swan col., nas coleções da Academia de Ciências da Califórnia e do autor.

Aproxima-se de *Platytylus ornatocollis* (Stål, 1862) mas difere pela coloração do pronoto e do hemiélitro.

Dagbertus carabobensis n. sp.
(Figs. 19-22)

Caracterizada pela coloração totalmente pálido-amarelada e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,8 mm, largura 1,5 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,20 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,4 mm; II, 1,4 mm; III, 0,7 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,7 mm, largura na base 1,3 mm. *Cúneo*: comprimento 0,50 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada; loro com tonalidade avermelhada, porção apical do clipeo com tonalidade negra, escutelo mais claro que o pronoto.

Características morfológicas como descritas para o gênero, rostro alcançando o ápice das coxas posteriores.

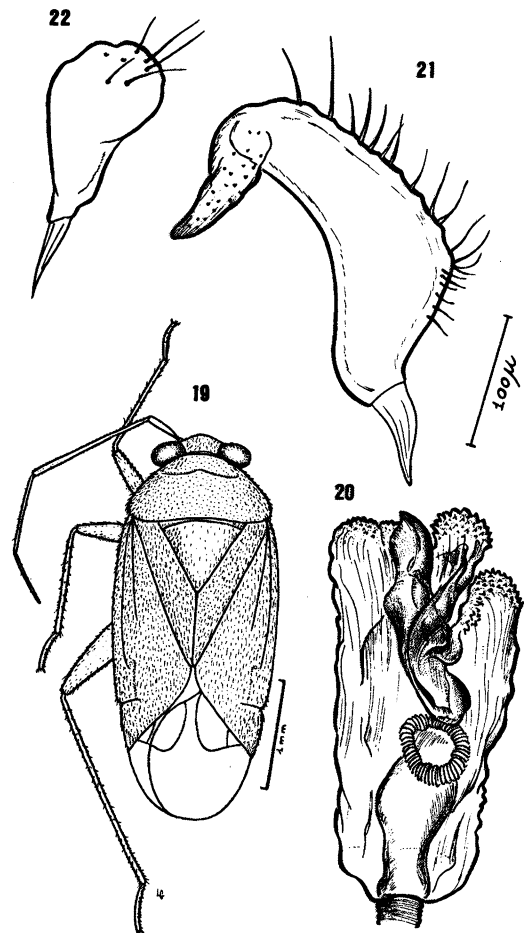
Genitália: vésica do edeago (Fig. 20) com formação esclerosada anterior ao gonoporo secundário característica, entre a qual pode-se ver um espículo bem definido e lobos membranosos revestidos de denticulos. Parâmero esquerdo (Fig. 21) atípico para o gênero, curvo, com cerdas dorsais, lobo basal pouco aparente, extremidade apical afilada e recurva. Parâmero direito (Fig. 22) pequeno, dilatado na extremidade apical onde possuir algumas cerdas longas.

Fêmea: aspecto geral e coloração semelhantes aos do macho.

Holótipo: macho, VENEZUELA, Carabobo, Pateremo Beach, July 11, 1968, J. Maldonado C., na coleção do Museu Nacional de História Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C. *Parátipos*: 3 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção de J. Maldonado Capriles e do autor.

Diferencia-se das demais espécies do gênero pela coloração pálido-amarelada uniforme e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado de Carabobo, República da Venezuela, onde os exemplares foram colecionados.



Dagbertus carabobensis n. sp.: Fig. 19 - macho, holótipo; Fig. 20 - vésica; Fig. 21 - parâmero esquerdo; Fig. 22 - parâmero direito.

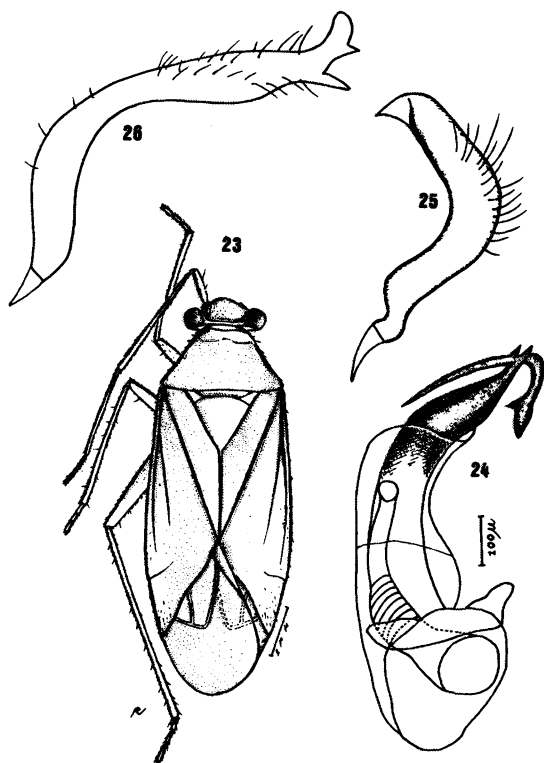
Rhinocapsidea sinaloa n. sp.
(Figs. 23-26)

Caracterizada pela coloração pálido-amarelada e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,6 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,42 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 1,2 mm; III, 0,9; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,2 mm. *Cúneo*: comprimento 0,60 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada, olhos castanhos, segmento II da antena escuro na extremidade apical.

Corpo glabro, chagrén, hemiélitro translúcido, vértice deprimido no meio, margem posterior care-



Rhinocapsidea sinaloa n. sp.: Fig. 23 – macho, holótipo; Fig. 24 – pênis; Fig. 25 – parâmero esquerdo; Fig. 26 – parâmero direito.

nada, olhos projetados para fora, pêlos da antena muito curtos, tíbias com espinhos finos, fêmur com cerdas longas inferiormente, cabeça inclinada, porção anterior em frente dos olhos longa.

Genitália: pênis (Fig. 24) com vésica característica tendo dois ramos recurvados no ápice e dois pequenos espinhos. Parâmero esquerdo (Fig. 25) curvo, afilado para a extremidade, com cerdas dorsais finas. Parâmero direito (Fig. 26) muito longo, com 3 espinhos na extremidade distal e numerosas cerdas dorsais.

Fêmea: semelhante ao macho na coloração e aspecto geral.

Holótipo: macho, Mex. (MÉXICO), Sinaloa, 26 mi N Pericos, VIII.13.60, P.H. Arnaud Jr., E.S. Ross, D.C. Rentz col. na coleção entomológica da Academia de Ciências da Califórnia, São Francisco. **Parátipos:** 4 fêmeas e 38 machos, mesmas indicações que o tipo, nas coleção acima e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à Província onde os exemplares foram colecionados.

Vissosamiris n. gen.

(Figs. 27-32)

Mirinae, Mirini. Corpo alongado, liso, com algumas rugosidades superficiais, especialmente no hemiélitro, coberto com pêlos finos e longos sobretudo no pronoto e antena.

Cabeça semi-horizantal, fronte proeminente, saliente anteriormente, vértice liso, plano, sem carena na margem posterior; olhos granulados, grandes, contíguos com o pronoto; antena cilíndrica, segmento I mais grosso que os demais, aproximadamente tão longo quanto o comprimento da cabeça ou equivalente à largura do pronoto, revestida por pêlos erectos ou semi-erectos e algumas cerdas finas e longas, mais compridas que a largura do segmento, segmentos II-IV mais finos que o I, também cobertos por numerosos pêlos e cerdas erectas esparsas; cabeça vista de lado com clipeo proeminente na metade basal, separado da fronte por um depressão, jugo, loro e búcula normais; rostru longo, alcançando a terceira coxa.

Pronoto com colar largo, calos planos, margem posterior reta, mesoescutum largamente exposto, escutelo plano, ligeiramente intumescido.

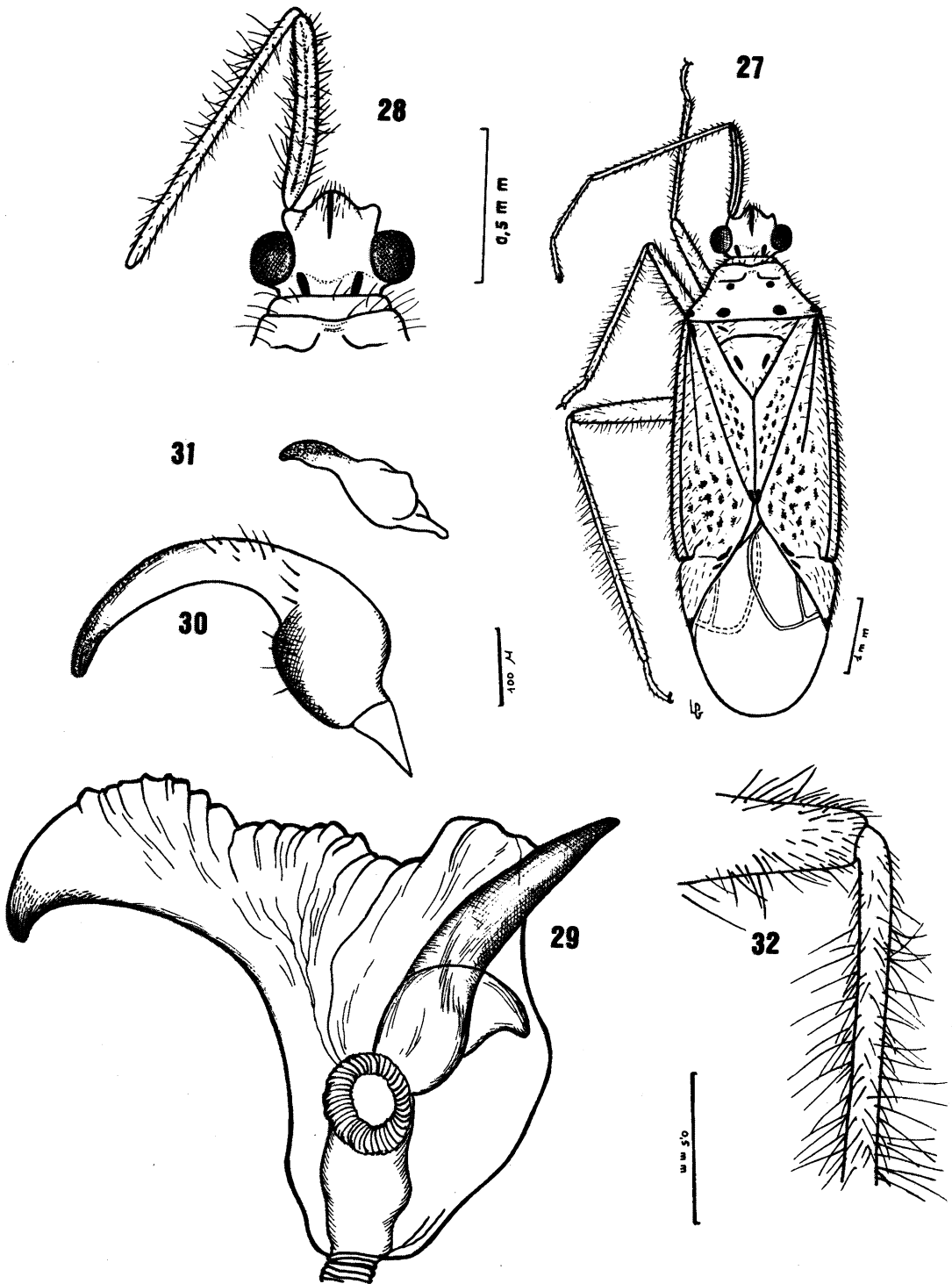
Hemiélitro com veias salientes, embólio largo, membrana curta, rugosa longitudinalmente, cuneo cerca de duas vezes mais longo que largo na base.

Pernas compridas, tíbias sem espinhos, revestidas por numerosos pêlos e algumas cerdas erectas e longas, algumas delas com mais duas vezes a grossura da tíbia.

Espécie tipo do gênero: *Dioniza conspurcata* Carvalho, 1945 = *Vissosamiris conspurcatus* (Carvalho, 1945) = *Phytocoris brasiliensis* Carvalho, 1955.

Este gênero possui o aspecto geral de *Phytocoris* Fallén, 1814, mas difere dele pela pubescência da antena e da tíbia (onde não possui espinhos verdadeiros), bem como, pela morfologia da genitália do macho.

Dioniza Distant, 1891, foi descrita do Equador, sendo um gênero monobásico para incluir a espécie *variegata* Distant. Anos depois o presente autor colecionou e descreveu uma espécie a qual deu o nome de *Dioniza conspurcata* Carvalho, 1945. Ela foi incluída no gênero levando em conta o comprimento do segmento I da antena e da comparação feita por Distant: "Próxima de *Compsocerochoris* Reuter". Não havia na descrição original referência a pubescência. Posteriormente Carvalho (1952) decidiu sinonimizar o gênero com *Phytocoris* Fallén



Vissozamiris brasiliensis (Carvalho): Fig. 27 – macho; Fig. 28 – cabeça e antena vistos de cima; Fig. 29 – vésica; Fig. 30 – parâmetro esquerdo; Fig. 31 – parâmetro direito; Fig. 32 – tíbia

juntamente com *Compsocerocoris* Reuter. Face a essa mudança de gênero a espécie *conspurcata* Carvalho caía na homonímia de *Phytocoris conspurcatus* Knight, 1920 e o novo nome *brasiliensis* Carvalho foi então estabelecido. Estudando exemplares colecionados recentemente em Viçosa, foram os mesmos comparados com *brasiliensis* e verificou-se pertencerem a essa espécie. Os caracteres externos e da genitália do macho fazem jus a um novo gênero, que é descrito e ilustrado neste trabalho.

Exemplares estudados: nove machos e fêmeas, Viçosa, Minas Gerais, Brasil, 4.XII.1982, Fiuza e Martins, mata da Prefeitura, na coleção do autor da Universidade Federal de Viçosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURMEISTER, H., 1835, Handbuch der Entomologie. Zweiter Band, Erste Abtheilung. Rhynchota. 400 p. Berlin.
- CARVALHO, J.C.M., 1944, Mirídeos Neotropicais: Sobre os gêneros *Jobertus* Distant, *Parachius* Distant e *Pliniella* Bergroth (Hemiptera). *Rev. Ent. R. Jan.*, 15(1-2): 162-171, 6 figs.
- CARVALHO, J.C.M., 1945, Mirídeos Neotropicais: Gêneros *Dioniza* Distant, *Neella* Reuter, *Collaria* Provancher, *Falconia* Distant e *Ophthalmomiris* Berg (Hemiptera). *Rev. Ent. R. Jan.*, 16(1-2): 158-187, 45 figs.
- CARVALHO, J.C.M., 1952, Neotropical Miridae, L: On the present generic assignment of the species on the Biologia Centrali Americana (Hemiptera). *Bol. Mus. Nac. R. Jan., Zool.*, 118: 1-17.
- CARVALHO, J.C.M., 1981, Analecta Miridologica, V: Revisão do gênero *Horcias* Distant, com descrições de espécies novas (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 36(2): 429-472, 160 figs.
- CARVALHO, J.C.M., 1981, Analecta Miridologica, V: Observations of the type specimens in the collection of the British Museum of Natural History (Hemiptera, Miridae). *Rev. Brasil. Biol.*, 41(1): 1-8.
- CARVALHO, J.C.M. e ROSAS, A.F., 1962, Mirídeos Neotropicais, CXI: Uma tribo e dois gêneros novos (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 22(4): 27-432, 10 figs.
- CARVALHO, J.C.M. e FONTES, A.V., 1971, Mirídeos Neotropicais, CXXIII: Descrição de *Platytyloides* g. n., na tribo Resthenini Reuter (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 31(1): 17-22, 14 figs.
- CARVALHO, J.C.M. e FERREIRA, P.S.F., 1973, Mirídeos Neotropicais, CLXX: Estudos sobre a tribo herdoniini Distant: III - Gênero *Herdonius* Stal (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 33 Suppl.: 147-153, 17 figs.
- CARVALHO, J.C.M. and SCHAFFNER, J.C., 1975, Neotropical Miridae, CXCVIII: Review of the genera *Callichila* Reuter and *Platytylus* Fieber (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 35(4): 705-736, 61 figs.
- DISTANT, W.L., 1880-1893, Biologia Centrali Americana. Insecta. Rhynchota. Hemiptera-Heteroptera. Vol. I (1880-1884) :1-303; Suppl. (1884-1893): 304-462, 39 pls. London.
- DISTANT, W.L., 1891, Rhynchota in Whymper's Travels: amongst the Great Andes of the Ecuador. Append.: 113, e fis. London.
- FALLÉN, C.F., 1814, Specimen novam Hemiptera disponendi methodum exhibens. Lundae, 188 p.
- KNIGHT, H.H., 1920, New and little known species of *Phytocoris* from the eastern United States (Hemiptera, Miridae). *Bull. Brook. Ent. Soc.*, 15: 49-66, 1 pl.
- REUTER, O.M., 1892, Voyage de M.F. Simon au Venezuela (décembre 1889-avril 1888), 20ème Mémoire. Hémiptères-Hétéroptères. 1ère partie. Capsines. *Ann. Soc. Ent. Fr.*, 61: 392-402.
- REUTER, O.M., 1909, Bemerkungen über nearktische capsiden nebst Beschreibung neuer arten. *Acta Soc. Sci. Fenn.*, 36(2): 86 p., 3 pls.
- STÄL, C., 1862, Hemiptera Mexicana enumeravit speciesque novas descripsit. *Stett. Ent. Ztg.*, 23(7-9): 289-325.
- UHLER, P.R., 1878, Notices of the Hemiptera Heteroptera in the collection of the late T.W. Harris M.D. *Proc. Boston Soc. Nat. Hist.*, 19: 365-446.